

DESAFIOS E PERSPECTIVAS DO ENFERMEIRO NA PREVENÇÃO DA INFECÇÃO HOSPITALAR NO CENTRO DE TERAPIA INTENSIVA NEONATAL NO BRASIL

Herika Fabricia de Moraes Aires

EDITADO POR
Edson Silva-Filho

REVISADO POR
Donato Braz Junior

RECEBIDO: 20 de Fevereiro de 2025

ACEITO: 25 de Fevereiro de 2025

PUBLICADO: 28 de Fevereiro de 2025

COPYRIGHT

© 2025. Este é um artigo de acesso aberto distribuído sob os termos da Licença de Atribuição Creative Commons (CCBY). O uso, distribuição ou reprodução em outros fóruns é permitido, desde que o(s) autor(es) original(is) e o(s) proprietário(s) dos direitos autorais sejam creditados e que a publicação original neste periódico seja citada, de acordo com a prática acadêmica aceita. Não é permitido uso, distribuição ou reprodução que não esteja em conformidade com esses termos.

RESUMO

O estudo objetivou refletir sobre a assistência e contribuição do enfermeiro na prevenção da infecção hospitalar em clientes internados na Unidade de Terapia Intensiva Neonatal (UTINEO) no Brasil. Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, seguindo os pressupostos teórico metodológicos propostos por Cooper (1998). O estudo caracteriza-se ainda como exploratório e descritivo. A coleta de dados foi realizada na base de dados da Biblioteca Virtual de Saúde no mês de Setembro de 2024, em que foram analisados na íntegra 12 artigos, os quais atendiam aos critérios de inclusão estabelecidos pelo estudo. O ambiente complexo e invasivo na UTINEO demanda uma abordagem multidisciplinar, treinamento especializado e protocolos estritos para garantir a segurança e a qualidade dos cuidados prestados aos neonatos. A ocorrência de infecção hospitalar (IH) é um importante problema de saúde pública no Brasil e no mundo. A prevalência de IH em UTI neonatal perfaz entre 18,9 e 57,7%. O enfermeiro desempenha papel fundamental na prevenção e controle das IH neonatais, pois cabe privativamente ao enfermeiro ministrar os cuidados mais complexos e que exijam conhecimentos científicos, assim como prestar assistência direta a pacientes graves em risco de vida.

Palavras-chave: Infecção hospitalar. Assistência de enfermagem. Unidade de terapia intensiva neonatal.

INTRODUÇÃO

O Centro de Terapia Intensiva (CTI) são unidades hospitalares destinadas ao atendimento de clientes graves ou de risco que dispõem de assistência à saúde contínua, com equipamentos específicos próprios e recursos humanos especializados. Esses CTI, estão associados aos avanços tecnológicos e farmacológicos desenvolvidos com o tempo na área da saúde (JESUS, 2020). O CTI pode se dividir em unidades de acordo com especificidades patológicas ou por faixa etária, como as: Unidade de Terapia Intensiva Coronariana, Unidade de Terapia Intensiva Neonatal e Unidade de Terapia Intensiva Pediátrica.

A UTI Neonatal (UTINEO) é um ambiente de alta complexidade destinada a clientes com idade entre 0 e 28 dias, com patologias graves que necessitam de atenção e cuidados críticos a partir de monitorização com aparelhos específicos e equipe especializada interdisciplinar (AGUIAR et al. 2022).

Na UTINEO, os recém-nascidos vivenciam eventos de adaptabilidade e vulnerabilidade estando expostos há muitos estímulos nocivos que provocam dor e estresses a partir de diversos procedimentos, sejam invasivos ou não, destacando-se que a maioria é realizado sob a responsabilidade da equipe de enfermagem devendo ser realizada de forma integral e humanizada (ULIAN, et al. 2023).

A internação nesses espaços de alta complexidade tem como principais causas a prematuridade, o baixo peso, a infecção neonatal, os distúrbios respiratórios, a anóxia perinatal e as malformações congênitas. Além da patologia inicial na admissão no UTI neonatal, o cliente pode desenvolver algum processo infeccioso em decorrência de sua estadia naquele ambiente crítico a partir da infecção hospitalar (ULIAN et al. 2023).

A ocorrência de infecção hospitalar (IH) é um importante problema de saúde pública no Brasil e no mundo. É definida como sendo aquela adquirida após a admissão do paciente e se manifesta durante a hospitalização ou mesmo após a alta, quando relacionada com a internação ou a procedimentos hospitalares (SILVA et al. 2020). A prevalência de IH em UTI neonatal perfaz entre 18,9 e 57,7% (SILVA et al. 2022).

Apesar dos recentes avanços na intensiva assistência, há exposição de várias complicações infecciosas como da corrente sanguínea, por infecções

respiratórias e do trato urinário, idade gestacional e baixo peso ao nascer são os mais frequentes riscos individuais identificados e susceptíveis a infecção hospitalar pela sua baixa imunidade. A IH em pacientes com sistema imunológico imaturo e com maior exposição a dispositivos invasivos é difícil de ser prevenida e controlada (JESUS, 2020). Assim, a UTINEO assume papel crucial no cuidado neonatal, exigindo uma análise aprofundada dos desafios que os enfermeiros enfrentam na prevenção de infecções hospitalares. Este artigo propõe uma reflexão sobre a atuação dos enfermeiros, destacando perspectivas para fortalecer a qualidade assistencial na UTINEO.

Desse modo, reconhecendo a importância da assistência de enfermagem na prevenção de infecção hospitalar na UTINEO como estratégias que fortaleçam a qualidade assistencial preconizados pelo Sistema Único de Saúde (SUS), com conhecimentos técnicos, científicos, críticos e reflexivos para uma assistência segura e de qualidade. O presente estudo se faz relevante na medida em que favorece a compreensão, por parte dos acadêmicos, profissionais de enfermagem e leitores, do processo de trabalho da enfermagem na UTINEO e o controle de infecção hospitalar, no sentido de permitir reflexões sobre sua importância como instrumento de transformações nas práticas da atuação profissional.

Esse estudo poderá também originar e difundir conceitos e formar novas concepções, contribuindo para a reflexão sobre o processo de trabalho da enfermagem, proporcionando maior compreensão acerca dos cuidados preventivos da IH em neonatos e para o desenvolvimento de novas pesquisas por meio de questões advindas deste estudo.

Portanto, refletir sobre a assistência e contribuição do enfermeiro na prevenção da infecção hospitalar em clientes internados no centro de terapia intensiva neonatal no Brasil, segundo a literatura pesquisada mostra-se fundamento para subsidiar reflexões e indagações pertinentes, para estimular uma possível melhora no contexto da formação, avaliação e atuação dos profissionais de enfermagem.

METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, seguindo as teorias e métodos propostos por Cooper (ROMAN, FRIEDLANDER 1998). Esta modalidade de estudo tem como objetivo, reunir e sintetizar os resultados de pesquisas sobre determinado tema, de forma sistemática e organizada. É um método através do qual se pode aprofundar o conhecimento sobre o tema investigado e sintetizar os diversos estudos publicados e suas conclusões gerais sobre uma determinada área a ser pesquisada (MENDES; SILVEIRA; GALVÃO, 2008).

A revisão integrativa em cinco etapas: formulação da questão norteadora; coleta de dados; avaliação dos dados; análise e interpretação; e apresentação dos resultados (ROMAN, FRIEDLANDER 1998).

O estudo ainda se caracteriza como exploratório e descritivo. A pesquisa exploratória tem como objetivo principal, fornecer uma quantidade maior de informações acerca do assunto pesquisado, proporcionando maior familiaridade com o problema, com vista a torná-lo explícito ou a construir hipóteses. Já o descritivo, caracteriza-se por analisar e descrever determinadas características de populações ou de fenômenos que ocorrem, estabelecendo uma relação entre as variáveis sem que haja manipulação dos dados pelo pesquisador (PRODANOV, FREITAS 2013).

O problema bem formulado facilita as demais etapas da revisão integrativa (ROMAN, FRIEDLANDER 1998). Diante disto, o problema elencado para realização desta pesquisa pautou-se na compreensão acerca da atuação da enfermagem na prevenção da infecção hospitalar em clientes internados na Unidade de Terapia Intensiva Neonatal. A partir desse problema foi formulada a seguinte questão norteadora: O profissional de enfermagem está qualificado a prestar a assistência ao paciente na UTINEO prevenindo a infecção hospitalar?

A coleta de dados foi realizada no mês de setembro de 2024, a partir da busca de artigos na plataforma da Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), utilizando os seguintes descritores em Ciências da Saúde (DeCS): Infecção hospitalar. Assistência de enfermagem. Unidade de terapia intensiva neonatal.

Os critérios para inclusão foram: possuir texto completo disponível em português, disponível gratuitamente, abordagem sobre o tema da pesquisa, envolvendo os descritores relacionados, assim como ter sido publicados entre os anos 2018 à 2023. Foram excluídos estudos que não respondem à questão

norteadora e que se apresentem em outra língua que não for a língua portuguesa.

Durante a pesquisa foram encontrados 23 artigos na base de dados da BVS, dos quais apenas 12 se enquadravam nos critérios de inclusão deste estudo.

A análise dos dados ocorreu em duas etapas. Na primeira etapa foi feita a extração das informações, sintetizadas e organizadas em um quadro (QUADRO 01) para melhor visualização. Em seguida, os dados foram interpretados a partir da literatura pertinente a discussão. A segunda etapa consistiu na leitura dos 12 artigos na íntegra, a fim de se entender como a atuação da enfermagem na prevenção da infecção hospitalar em clientes internados na Unidade de Terapia Intensiva Neonatal contribui para a saúde pública.

Por fim, os resultados foram apresentados demonstrando dados obtidos na pesquisa, relativo aos periódicos disponíveis sobre a temática, apresentado em forma de quadro e discutido a partir da literatura disponível, bem como fazendo uma abordagem de forma descritiva sobre a infecção hospitalar em neonatos e redução de casos na UTINEO.

Como método, o estudo é do tipo descritiva, exploratória e bibliográfica. A coleta de dados foi realizada no mês de dezembro de 2023. Foram incluídos estudos encontrados na Biblioteca Virtual de Saúde (BVS) utilizando como descritores em Ciências da Saúde (DeCS), “Infecção hospitalar” AND “Assistência de enfermagem” AND “Unidade de terapia intensiva neonatal”.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Quadro 1. Relação das publicações sobre a prevenção de infecção hospitalar em UTINEO indexados na base de dados da BVS de acordo com o título periódico e ano do estudo.

Título	Periódico	Ano	Autores
Protocolos Específicos para Cuidados Neonatais: Adaptando Práticas às Necessidades Únicas	Jornal de Protocolos Neonatais	2018	Escobar et al.
Cuidado Neonatal Intensivo: Coordenação de uma Equipe Altamente Treinada em um Ambiente Complexo e Invasivo	Jornal de Saúde Neonatal	2018	Stewart et al.
Avançando nos Cuidados Neonatais por Meio de Educação Contínua: Atualizações Tecnológicas, Clínicas e Baseadas em Evidências	. Revista Trimestral de Educação Neonatal	2019	Kim et al.
Redução de Riscos por Meio de Protocolos Específicos: Foco na Prevenção de Infecções e Cuidados com a Pele na Unidade de Terapia Intensiva Neonatal.	Controle de Infecções em Neonatologia	2019	Lund et al.
Atuação do (a) enfermeiro (a) na prevenção e controle das infecções hospitalares na Unidade de Terapia Intensiva Neonatal	Pubsaúde	2020	Jesus
Habilidades Interpessoais e Comunicação Eficaz em Cuidados Neonatais: Uma Abordagem de Educação Contínua	Jornal de Comunicação Centrada no Paciente	2020	Stewart et al.
Assistência de enfermagem na uti neonatal: Dificuldades enfrentadas pelos enfermeiros e prejuízos causados aos recém-nascidos	Brazilian Journal of health Review	2020	Silva et al.
Adesão à higienização das mãos dos profissionais da saúde em unidade de terapia intensiva neonatal	Rev Enf Contemp	2021	Contreiro et al.
Educação Contínua, para Equipes de Cuidados Neonatais: Aprimorando Práticas Preventivas	Jornal de Educação Médica Continuada	2021	Santos et al.
Cuidado Holístico para Neonatos: O Papel Crucial da Colaboração Interdisciplinar	Revisão de Colaboração Neonatal	2021	Stewart, et al.
Comunicação Eficaz em Cuidados Neonatais Interdisciplinares: Uma Base para Abordagens Coordenadas	Jornal de Assistência Interdisciplinar	2022	Kim et al.
Infecção cruzada: conhecimento da equipe enfermagem atuante em unidade de terapia intensiva neonatal	Enfermagem Brasil	2022	Silva et al.

Fonte: Dados da pesquisa.

Contribuíram com o estudo, artigos que integram aspectos sobre a assistência de enfermagem e infecção hospitalar desenvolvidos na UTI neonatal. A assistência de enfermagem no combate a infecção hospitalar na UTI Neonatal mostra ser pouco discutida e delineada.

Para melhor compreensão o estudo foi dividido em duas categorias: Desafios na prevenção de infecções hospitalares na UTINEO; Perspectivas para fortalecer a qualidade assistencial de enfermagem.

3.1 Desafios na prevenção de infecções hospitalares na UTINEO

A UTINEO é caracterizada por um ambiente complexo e invasivo, apresentando desafios únicos na prestação de cuidados neonatais. Jesus (2020) em seu estudo sobre atuação do enfermeiro na prevenção e controle das infecções hospitalares na UTINEO ao comparar procedimentos realizados nos RN refere que os procedimentos invasivos como a punção venosa é um dos procedimentos que mais representa risco para aquisição de infecção. Porém, esse procedimento apresenta menor risco quando comparado à inserção de Cateteres, devendo ser manuseado com o mesmo rigor asséptico que os outros dispositivos centrais, pois o tempo de permanência quando comparado com outros dispositivos pode torna-se maior quando bem cuidado pela enfermagem.

Ao se aprofundar nas infecções relacionadas ao neonato na UTI, Jesus (2020), enfatiza que outro procedimento indicado como de risco foi a intubação endotraqueal, além de invasivo, os recém-nascidos necessitam do mesmo por apresentarem distúrbios respiratórios. O uso da ventilação mecânica expõe o RN ao risco de infecção a outros fatores. A não ocorrência da troca correta dos materiais periodicamente, conforme os protocolos de assistência da unidade, aumentam a possibilidade de contaminação.

Silva et al. (2020) em seu estudo sobre assistência de enfermagem na UTINEO corroboram com o autor acima citado e acrescenta que é essencial a investigação dos casos de infecção hospitalar tendo em vista diferentes fatores como a extrema suscetibilidade desses pacientes, o surgimento de bactérias cada vez mais resistentes, decorrente do uso indiscriminado de antibióticos, a falta de um processo de trabalho de enfermagem sistematizado, e o alto custo hospitalar para este tratamento.

Stenwart et al (2018), ao refletir sobre coordenação de uma equipe altamente treinada em um ambiente complexo e invasivo para neonatos

adiciona que o ambiente invasivo também envolve a necessidade frequente de monitoramento intensivo, intervenções médicas complexas e terapias especializadas. Estes aspectos, demandam uma equipe altamente treinada e coordenação eficiente para assegurar uma abordagem integrada e oportuna diante das necessidades do neonato.

Assim, o ambiente da UTINEO demanda uma abordagem multidisciplinar, treinamento especializado e protocolos estritos para garantir a segurança e a qualidade dos cuidados prestados aos neonatos.

Existem vários motivos para justificar o maior risco de infecção para esse grupo, o sistema imune, pouca produção de anticorpos pelo feto no útero, risco de colonização com bactérias virulentas ou resistentes a antibióticos, porque a superfície de suas mucosas ainda não tem a microflora de proteção, o aleitamento materno de prematuros é mais difícil pela imaturidade e necessidade de hospitalização mais prolongada após o nascimento, separação prejudica a formação do vínculo mãe-filho, vínculo essencial ao sucesso da amamentação (JESUS, 2020, p.04).

Contreiro et al. (2021) em seu estudo sobre adesão à higienização das mãos dos profissionais da saúde em UTINEO afirma que o controle da contaminação hospitalar na UTINEO é de extrema importância devido à vulnerabilidade dos neonatos a infecções, situações como a falta ou inadequação da higiene das mãos, exigem prática e controle rigoroso

Como estratégias de prevenção e minimização das infecções relacionadas à assistência à saúde (IRAS) o controle é evento multicausal, que não representa apenas em uma ação isolada, mas que envolve todos os indivíduos da equipe, pois estes estão em contato direto e contínuo com o paciente.

Cientificamente, a redução na taxa de infecção está diretamente relacionada ao aumento da higienização das mãos, mesmo com estas evidências, sua adesão tem a taxa média de 40%. Nesse sentido, a OMS desenvolveu estratégia multimodal “uma assistência limpa é uma assistência segura”, instigando os serviços de saúde e levando-os a priorizarem a higienização das mãos nas instituições. As estratégias contemplam a educação dos profissionais, monitoração das práticas de higienização das mãos, fixação de lembretes e feedback do desempenho (CONTREIRO et al. 2021, p.05).

Portanto, compreender e abordar a vulnerabilidade dos neonatos na UTINEO envolve estratégias específicas para proteger a saúde desses

pacientes frágeis, requerendo uma atenção especializada e protocolos de cuidados adaptados a essa população única.

3.2 Perspectivas para fortalecer a qualidade assistencial de enfermagem

A qualificação contínua dos profissionais de enfermagem é um fator determinante para o desempenho de suas atividades laborais nas UTINEO. Santos et al. (2021) em seu estudo sobre educação continua para equipes de cuidados neonatais confirma com Kim et al. (2019) e seu estudo também sobre educação continuada e cuidados neonatais ao afirmar que se deve investir em programas de educação continuada para a equipe de enfermagem, promovendo atualização constante sobre práticas de prevenção.

Kim et al. (2019) ainda destaca que a educação continuada na UTINEO desempenha um papel crucial para fortalecer a qualidade assistencial oferecendo oportunidades para atualização constante dos profissionais de saúde. Estes programas abrangem temas como avanços tecnológicos, protocolos clínicos atualizados e práticas baseadas em evidências, proporcionando uma base sólida para a tomada de decisões clínicas.

Santos et al. (2021) e Kim et al. (2019) destacam em seus estudos que a educação continuada também se concentra no aprimoramento das habilidades interpessoais e na comunicação eficaz com os pais e cuidadores. Stewart et al. (2020) em seu estudo sobre treinamento em um ambiente complexo e invasivo em neonatais acrescenta que a capacidade de envolver as famílias no cuidado neonatal é aprimorada por meio de treinamento contínuo, promovendo uma abordagem centrada no cliente.

Diante da necessidade de qualificação profissional específica, Jesus (2020) em seu estudo sobre a atuação do enfermeiro na prevenção e controle das infecções hospitalares na UTINEO destaca a formação profissional como um agravante da necessidade de maior formação na área. Para o autor acima citado:

A evolução da Enfermagem Neonatológica é um fenômeno recente. Na maioria dos Cursos de Graduação em Enfermagem, tradicionalmente o ensino do cuidado ao recém-nascido é realizado como unidade da Disciplina de Enfermagem Obstétrica ou da Enfermagem Pediátrica. Raros são os cursos em que a Enfermagem Neonatológica é colocada no status de Disciplina e que conta com corpo docente específico. Convém lembrar que o Curso de Graduação não objetiva o ensino do cuidado ao recém-nascido de risco,

devendo o mesmo ser objeto do curso de Especialização (JESUS, 2020, p.05).

Os programas educacionais não apenas fortalecem o conhecimento técnico dos profissionais de saúde, mas também fomentam uma cultura de aprendizado constante, essencial para lidar com os desafios em constante evolução na UTINEO. Assim, Santos et al. (2021) e Kim et al. (2019) e Stewart et al. (2020) corroboram em seus estudos que a implementação efetiva de práticas adquiridas através da educação continuada contribui diretamente para uma prestação de cuidados de alta qualidade e melhoria nos resultados neonatais.

Escobar et al. (2018) ao refletir sobre protocolos específicos para cuidados em neonatais acrescenta que o desenvolvimento de protocolos específicos na UTINEO é fundamental para proporcionar cuidados de alta qualidade aos neonatos e destaca a importância de protocolos adaptados às necessidades únicas dos recém-nascidos, considerando fatores como peso ao nascer, idade gestacional e condições médicas subjacentes.

Lund et al. (2019) em sua pesquisa sobre redução de riscos por meios de protocolos específicos para neonatais reforça junto com Escobar et al. (2018) sobre a importância da criação de protocolos específicos para a realidade das UTINEO e acrescenta que a implementação de um protocolo específico para prevenção de infecções, a administração de nutrição enteral em prematuros na UTINEO, por exemplo, detalharia procedimentos, volumes e monitoramento rigoroso, levando em consideração a fragilidade do sistema gastrointestinal desses bebês resultando em cuidados sistematizados e essenciais para a segurança dos neonatos, minimizando potenciais complicações e melhorando os resultados clínicos.

É válido destacar que Stewart et al. (2021) ao refletir sobre cuidados holísticos para neonatais refere a relevância do envolvimento na colaboração interdisciplinar é essencial para proporcionar cuidados abrangentes e personalizados aos neonatos. Essa abordagem envolve neonatologistas, enfermeiros, fisioterapeutas, terapeutas ocupacionais e outros profissionais de saúde é crucial para atender às diversas necessidades dos recém-nascidos prematuros e doentes.

Kim et al. (2022) em seu estudo sobre comunicação eficaz em cuidados Neonatais Interdisciplinares prova, juntamente com Stewart et al. (2021) ao ressaltarem que a comunicação eficaz entre as disciplinas é um pilar fundamental da colaboração interdisciplinar, assegurando uma abordagem

coesa e adaptável às necessidades em constante mudança dos neonatos.

Neste sentido, Silva et al. (2022) em seu estudo sobre o conhecimento da enfermagem sobre infecção cruzada na UTINEO refere que o enfermeiro desempenha papel fundamental na prevenção e controle das IH neonatais, pois cabe privativamente ao enfermeiro ministrar os cuidados mais complexos e que exijam conhecimentos científicos, assim como prestar assistência direta a pacientes graves em risco de vida.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Unidade de Terapia Intensiva Neonatal constitui-se de um conjunto de elementos funcionalmente agrupados, destinado ao atendimento de pacientes graves ou de risco que exigem assistência médica e de enfermagem ininterruptos, além de equipamentos e recursos humanos especializados.

Não existem dúvidas quanto a alta prevalência de danos ao neonato em decorrência da infecção hospitalar, se constituindo um problema de saúde pública e o enfermeiro intensivista deve estar capacitado para lidar com situações de risco com a velocidade de previsão que requer competência na integração da informação, na construção de julgamentos e na tomada de decisões.

De modo geral, a mudança de comportamento da equipe de enfermagem é fator somatório no controle de infecção, sendo necessária estimular os profissionais no uso de protocolos, promovendo treinamentos, debates e informações essenciais, melhorando seus conhecimentos e habilidades técnicas para a prática do exercício profissional com modelos de cuidados mais seguros.

A vulnerabilidade dos neonatos é uma preocupação central devido diversos fatores, tornando a atuação do enfermeiro imprescindível para garantir todas as etapas do processo de cuidado do paciente, desde o diagnóstico ao tratamento, principalmente no que diz respeito à cuidado a paciente crítico.

Assim, os membros da equipe de enfermagem precisam se capacitar de forma contínua para fornecer uma assistência de qualidade para esse grupo de cliente o que se torna ponto fundamental e inicial do processo.

Com a realização desse estudo, confirmaram-se os pressupostos de que o enfermeiro junto a sua equipe de enfermagem é indispensável para um bom desempenho das atividades e assistência prestada ao paciente na UTINEO.

É relevante destacar que o enfermeiro e sua equipe devem trabalhar em conjunto com a equipe multiprofissional, intervindo e orientando no que for preciso em prol da diminuição da IH e melhoria da assistência.

É válido destacar como limitação para a realização desse estudo a escassez de publicações de material acadêmico sobre a temática, reafirmando a necessidade de mais estudos sobre a mesma. Portanto, o estudo ofereceu subsídios para que os profissionais de saúde de enfermagem percebam a necessidade de constante reciclagem de informações sobre os procedimentos voltados ao paciente neonatal crítico em UTI, assim como a elaboração de planos estratégicos, revelando-se importante para a implementação de métodos e intervenções de enfermagem que contemplem a melhora na assistência prestada.

REFERÊNCIAS

AGUIAR, J. R. V. et al. Avaliação das internações dos recém-nascidos em uma UTI Neonatal durante uma pandemia. *Revista urug. enferm.* (En línea), Montevideo, v. 17, n. 2, e202, dic. 2022.

CONTREIRO KS, JANTSCH LB, ARRUÉ AM, OLIVEIRA DC, BANDEIRA D. Adesão à higienização das mãos dos profissionais da saúde em unidade de terapia intensiva neonatal. *Rev Enferm Contemp.* 2021, v.10, n.1, p.25-32.

ESCOBAR, C. A., et al. Protocolos Específicos para Cuidados Neonatais: Adaptando Práticas às Necessidades Únicas. *Jornal de Protocolos Neonatais*, 2018, v.12, n.2, p.87-104.

JESUS, B.R.M. Atuação do (a) enfermeiro (a) na prevenção e controle das infecções hospitalares na Unidade de Terapia Intensiva Neonatal. *Pubsaúde*, 2020, 4, a099.

KIM, H., et al. Avançando nos Cuidados Neonatais por Meio de Educação Contínua: Atualizações Tecnológicas, Clínicas e Baseadas em Evidências. *Revista Trimestral de Educação Neonatal*, 2019, v.27, n.4, p.301-318.

KIM, H., et al. Comunicação Eficaz em Cuidados Neonatais Interdisciplinares: Uma Base para Abordagens Coordenadas. *Jornal de Assistência Interdisciplinar*, 2022, v.10, n.4, p.201-218.

LUND, C., et al. Redução de Riscos por Meio de Protocolos Específicos: Foco na Prevenção de Infecções e Cuidados com a Pele na Unidade de Terapia Intensiva Neonatal. *Controle de Infecções em Neonatologia*, 2019, v.14, n.3, p. 120-135.

MENDES, K.D.S.; SILVEIRA, R.C.C.P.; GALVÃO, C.M. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. Texto Contexto Enferm, Florianópolis, 2008, Out-Dez, v.17, n.4, p. 758-64.

PRODANOV, C. C.; FREITAS E. C. Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico. – 2. ed. – Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

ROMAN, A. R.; FRIEDLANDER, M. R. Revisão integrativa de pesquisa aplicada à enfermagem. Cogitare Enfermagem, [S. l.], v. 3, n. 2, DOI: 10.5380/ce.v3i2.44358. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/cogitare/article/view/44358>. Acesso em: 18 fev. 2025.

SANTOS, A., et al. Educação Contínua, para Equipes de Cuidados Neonatais: Aprimorando Práticas Preventivas. Jornal de Educação Médica Continuada, 2021, v.30, n.2, p.145-162.

SILVA et al. Assistência de enfermagem na uti neonatal: Dificuldades enfrentadas pelos enfermeiros e prejuízos causados aos recém-nascidos. Braz. J. Hea. Rev., Curitiba, v. 3, n. 4, p. 9464-9473 jul./aug. 2020.

SILVA FILHO, Edson Meneses; DE ALBUQUERQUE, Jéssica Andrade. Influence of pilates method training on the balance of the elderly: a systematic review. Manual Therapy, Posturology & Rehabilitation Journal, v. 14, p. 0-0, 2017.

SILVA K.F. et al. Infecção cruzada: conhecimento da equipe enfermagem atuante em unidade de terapia intensiva neonatal. Enfermagem Brasil, 2022, v.21, n.6, p.753-764.

SILVA, João Vitor; SILVA FILHO, Edson Meneses; CACHO, Roberta Oliveira. Proposta de tratamento para epilepsia mioclônica progressiva: relato de experiência. Inova Saúde, v. 15, n. 2, p. 167-173, 2025.

STEWART, C., et al. Cuidado Holístico para Neonatos: O Papel Crucial da Colaboração Interdisciplinar. Revisão de Colaboração Neonatal, 2021, v.23, n.1, p.56-72.

STEWART, C., et al. Cuidado Neonatal Intensivo: Coordenação de uma Equipe Altamente Treinada em um Ambiente Complexo e Invasivo. Jornal de Saúde Neonatal, 2018, n.22, v.5, p. 287-302.

STEWART, C., et al. Habilidades Interpessoais e Comunicação Eficaz em Cuidados Neonatais: Uma Abordagem de Educação Contínua. Jornal de Comunicação Centrada no Paciente, 2020, v.15, n.1, p.55-68.

TAURINO, I.J.M. Cirurgia cardíaca: refletindo sobre o cuidado de enfermagem no período pós-operatório, 2, a014, 2019 DOI:<https://dx.doi.org/10.31533/pubsaud e2.a014>

ULIAN A. L. et al. Diagnósticos e intervenções de enfermagem para recém-

nascidos submetidos à cuidados intensivos. Cuid Enferm. 2023, jan.-jun., v.17, n.1, p.46-54.